INSTITUTO POLITÉCNICO DA UFRJ EM CABO FRIO - UMA EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS CONTEÚDOS

Camila Porto – Instituto Politécnico da UFRJ

Gabrielle Loyola – Instituto Politécnico da UFRJ

Loide Aragão – Instituto Politécnico da UFRJ

Maria Gabriella Silva - Instituto Politécnico da UFRJ

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar resultados parciais da pesquisa realizada com os responsáveis dos alunos do Instituto Politécnico da UFRJ em Cabo Frio sobre como os mesmos observam os efeitos da prática pedagógica da escola na formação de seus tutelados. Esta pesquisa mostra-se importante, uma vez que a proposta de ensino do Instituto, baseada nos conceitos da politecnia e do trabalho como princípio educativo, traz os primeiros dados de relevância do método. Essa proposta vai ao encontro dos pressupostos teóricos de Gramsci, cujos ideais voltavam-se para a construção de uma escola que formasse o cidadão de forma plena.

Palavras-chave: Politecnia; Gramsci; Instituto Politécnico da UFRJ em Cabo Frio.

Introdução

A escola é hoje uma realidade na vida de todos os povos. Um país que se preocupa em criar técnicos que preparem novos técnicos, cientistas que preparem novos cientistas e assim por diante, não pode abrir mão da escola. Gramsci já havia colocado isto em seus cadernos como ponto de prioridade para cada nação. Contudo, a escola deveria estar para além da dicotomia proposta por Gentile[1], de uma educação para a classe dirigente e para a classe trabalhadora, mas ser um espaço onde o aluno crescesse e se desenvolvesse enquanto ser crítico e ativo na sociedade. A preocupação perpassava a intenção de se ter uma escola, mas, como esta escola era gerida e quais métodos e técnicas utilizavam-se para a educação da população. Mesmo estando em épocas e regiões diferentes dos de Gramsci, o sistema econômico, contudo, ainda permanece o

[1] Intelectual italiano que no período do governo fascista de Mussolini, foi Ministro da Educação;

mesmo, e suas reflexões quando chegaram ao Brasil levantaram grandes questões e ajudaram na reformulação de várias propostas.

No Brasil, segundo dados preliminares do Inep[2] (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira), o número de estabelecimentos escolares alcançou a marca de 194.546 unidades, com um total de 52.099.832 estudantes matriculados na Educação Básica, estando 215.901 matriculados na rede federal, 20.646.917 na rede estadual, 24.148.378 na rede municipal e 7.088.636 na rede privada. Como podemos observar, o país caminhou bem no sentido de proporcionar unidades escolares para a população, mas ainda há barreiras a romper, que diz respeito a garantir aos filhos das classes menos favorecidas, uma educação emancipatória e que colabore para a elaboração ampla do conhecimento. Concordamos com Gramcsi, quando este coloca:

> "A escola, mediante o que ensina, luta contra o folclore, contra todas as sedimentações tradicionais de concepções do mundo, a fim de difundir uma concepção mais moderna, cujos elementos primitivos e fundamentais são dados pela aprendizagem da existência de leis naturais como algo objetivo e rebelde, às quais é preciso adaptar-se para dominá-las, bem como de leis civis e estatais que são produto de uma atividade humana estabelecidas pelo homem e podem ser por ele modificadas visando a seu desenvolvimento coletivo." (Gramsci, 1982 p. 130)

A escola cumpriria o seu papel ao conseguir preparar os alunos para além dos conteúdos programáticos propostos, trabalhando para que os cidadãos fossem capazes de estruturar, reelaborar o conhecimento apreendido e iniciar as mudanças necessárias na sua vida e na vida da sociedade. O que nos faz concluir que a escola tem muitos pontos a corrigir. Preocupar-se com a escola é preocupar-se com o bom desenvolvimento do Estado e de toda a sociedade. Os órgãos governamentais, como o Ministério da Educação e seus institutos, deram um grande passo em busca de remodelar a escola ao deixá-las livres para proporem seus próprios Projetos Políticos Pedagógicos e reformularem seus métodos pedagógicos. Pensar em uma escola

---

[2] Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – resultados preliminares do Censo Escolar da Educação Básica 2009;

diferente significa preparar professores e técnicos que atuem de forma diferenciada, que saiam, como propôs Gramsci, do dogmatismo para a fase criadora e autônoma:

> "Do ensino quase puramente dogmático, no qual a memória desempenha um grande papel, passa-se à fase criadora ou de trabalho autônomo e independente; da escola com disciplina de estudo imposta e controlada autoritariamente passa-se a uma fase de estudo ou de trabalho profissional na qual a autodisciplina intelectual e a autonomia moral são teoricamente ilimitadas." (Gramsci, 1982 p 123)

A organização da escola e seus pressupostos teóricos

A proposta do Instituto Politécnico da UFRJ em Cabo Frio surgiu a partir de uma iniciativa da UFRJ de inovar com propostas pedagógicas diferenciadas, apostando no ensino politécnico, buscando abranger a totalidade do ensino fundamental e médio, estendendo a atuação à orientação profissional em áreas como a produção Audiovisual, Química e Cultura Marítima, que são considerados de valor estratégico para o desenvolvimento do município.

O programa de institutos politécnicos da UFRJ projeta a exploração de vocações regionais e tradições culturais locais, tendo como objetivo a valorização das mesmas, promovendo-as como alternativas econômicas.

A inauguração do Instituto Politécnico em Cabo Frio ocorreu em fevereiro de 2008, com a oferta de três turmas: duas de 6º ano do Ensino Fundamental e uma de 1º ano do Ensino Médio. Hoje, o instituto conta com uma turma de 7º ano, duas de 8º ano e uma do 9º ano do Ensino Fundamental; duas turmas de 1º ano, três de 2º ano e três turmas de 3º ano, (distribuídas em cursos técnicos de Audiovisual, Química e Cultura Marítima) do Ensino Médio.

Em regime de tempo integral, os alunos do Instituto Politécnico da UFRJ em Cabo Frio têm a oportunidade de vivenciar uma rotina pedagógica diferente da que já é oferecida pela rede Municipal e Estadual, uma vez que oferece uma educação pautada nos conceitos da politecnia, do trabalho como princípio educativo, da

pedagogia de projetos, da teoria da atividade e da interdisciplinaridade. Segundo Saviani:

> "a idéia de politecnia envolve a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permite compreender o seu funcionamento." (Saviani, 2003 p. 142)

Dessa forma, um dos principais objetivos da escola é a superação da dicotomia entre trabalho intelectual e manual, de modo que o aluno saia da condição de mero receptor do conhecimento e passe a ser sujeito de sua aprendizagem. Com isto, o Instituto Politécnico privilegia o trabalho como princípio educativo. Entendendo que o mesmo:

> "(...) não é, primeiro e sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político. Dentro dessa perspectiva, o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um dever por ser justo, que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à produção da vida humana. Um direito pelo fato de o ser humano se constituir em um ser da natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com o meio natural, transformando em bens, para sua produção e reprodução." (Frigotto, 2005, p. 61)

Sendo assim, a interiorização do conhecimento acontece, prioritariamente, através de atividades de cunho prático, das relações sociais estabelecidas entre o homem, sujeito da aprendizagem, e a realidade. Para Leontiev:

> "A partir dessas relações sociais do indivíduo em seu contexto social e cultural é que se desenvolvem os processos psicológicos superiores, ou seja, a atividade psíquica. [...] na relação ativa do sujeito com o objeto, a atividade se concretiza por meio de ações, operações e tarefas, de acordo com as necessidades e motivos. Logo, o homem relaciona-se com o objeto à medida que se apropria dele através das ações e assim, vai construindo

> as imagens correspondentes a esses objetos, ou seja, ele estaria internalizando a atividade externa." (Leontiev, 1978)

As atividades pedagógicas do Instituto Politécnico buscam congregar quatro áreas do conhecimento: PCSA- Práticas de Comunicação Social e Artes; PDAT- Práticas Desportivas Aquáticas e Terrestres; RS- Relações Sociais; e CNTEC- Ciências Naturais e suas Tecnologias. Esta organização das disciplinas busca oferecer referências mais amplas para os domínios dos diferentes conhecimentos, estendendo o olhar sobre um mesmo objeto caracterizando dessa forma uma prática interdisciplinar. Segundo Machado (1995) "interdisciplinaridade implica a contribuição de diferentes disciplinas para análise de um objeto, que, no entanto, mantém seu ponto de vista, seus métodos, seus objetos, sua autonomia." (apud Kuenzer, 2007, p 86)

Para alcançar uma prática baseada nos pressupostos apresentados acima, a pedagogia de projetos foi incorporada pelo Instituto Politécnico. Nogueira (2006), em seu livro *Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores*, discute a questão da formação integral dos alunos e propõe o trabalho com projetos como uma das possibilidades para este fim. Para este autor (2006, p.88), o referido projeto, livrando-se de definições reducionistas, "[...] a princípio, uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa ganhar corpo a partir da realização de ações e, consequentemente, as articulações destas."

O Instituto Politécnico pautado nessas teorias é uma alternativa às práticas educacionais hegemônicas. Essa iniciativa busca promover a formação integral do cidadão, tornando-o consciente e capaz de intervir criticamente nos rumos do município e da sociedade como um todo.

Reflexões iniciais sobre a metodologia da Escola

Com o intuito de aprofundar os estudos a respeito da aplicação destes conceitos no trabalho desenvolvido no Instituto Politécnico da UFRJ, iniciamos uma pesquisa que pretende investigar a opinião dos responsáveis sobre a proposta da escola e seus

possíveis reflexos na formação dos alunos. Para tanto, elaboramos um questionário com três questões abertas e distribuímos aos responsáveis dos 92 alunos matriculados no 2° segmento do ensino fundamental e aos 212 em curso do ensino médio.

É perceptível que, de maneira geral, os aproximados 20% dos pais e/ou responsáveis que responderam ao questionário até então, sentem-se inseguros pelo fato do programa ser inovador, mas principalmente no que concerne às questões administrativas como, por exemplo: reclamam da falta de conhecimento sobre a grade curricular e a falta de conteúdos das disciplinas ditas formais no caderno. Em contrapartida, quando foram questionados a respeito das possíveis mudanças percebidas em seus filhos e tutelados, desde o ingresso no Instituto, ressaltam os pontos positivos da escola e relatam melhora significativa com relação a interesse pela escola, responsabilidade, desenvolvimento da escrita, o senso crítico, o prazer pela leitura, o amadurecimento, entre outras. Isso levanta a hipótese de que os mesmos apresentam grande dificuldade de desprendimento ao modelo tradicional arraigado e/ou da incerteza que acompanha o novo, porém, essa discussão não nos coube neste momento da pesquisa. Para ilustrar o dito, listamos algumas colocações:

R.01- *"A escola ensina de maneira que leva o aluno a raciocinar e aprender a se expressar. Deposito muita confiança nesta nova metodologia, apesar de algumas dúvidas com a mudança do aprendizado."*

R.02- *"Considero o projeto ousado e corajoso, por estar oferecendo um ensino diferente do que havia sido apresentado até então. É inovador e de qualidade. É notória a mudança de comportamento e atitude do aluno."*

Algumas respostas mostram a gratidão dos responsáveis pela oportunidade de acesso ao conhecimento diferenciado, considerado pelos próprios, como de qualidade e com ingresso democrático. Os mesmos valorizam a dedicação e atenção dada aos alunos, por parte do corpo docente, conforme os relatos selecionados abaixo:

R.01 *"Como pais, esse relacionamento com os professores, a dedicação e preocupação que eles têm com nossos filhos conta muito. Saber que é através desta determinação, que os professores estão dando ao meu filho uma oportunidade de um*

ensino melhor, de qualidade. Quero parabenizá-los pelo empenho e esforço por quererem manter a escola, mesmo com todo sacrifício."

R.02 *"Meu filho está cada vez mais empolgado com o estudo, está lendo coisas que ele não lia e a cada dia melhorando na escrita."*

R.03 *"A interatividade dos alunos com os professores é um ponto positivo na escola, a maneira simples de como aluno e professores se comunicam sem haver autoritarismo e a forma de ensino."*

R.04 *"A expansão do ensino não só na metrópole, mas também em outras regiões é um aspecto positivo na escola."*

Apesar de não investigarmos sobre o grau de entendimento que os responsáveis têm sobre a metodologia da escola, muitos deles citam, de forma superficial, o formato do ensino, porém, mostram a certeza de resultados positivos para o alunado, como por exemplo:

R.01 "*Nessa escola eu percebi o grau de aprendizagem das minhas filhas, pois essa escola não é igual às outras, que aprendem só na teoria mas sim na prática. Isso é muito bom para os alunos, assim eles podem passar para outras pessoas o que aprenderam, porém na prática."*

R.02 *"Noto que meu filho ficou mais articulado, mostra-se mais descontraído e interessado em todos os conhecimentos que adquire no seu dia a dia na escola. Nos diálogos em casa, demonstra propriedade sobre os assuntos que debatemos, sente-se a vontade e percebo que ele realmente absorveu o conteúdo dado. Sua curiosidade pelo conhecimento também acentuou bastante."*

R.03 "*Por ter um aprendizado de construção, sinto meu filho mais interessado pela escola e preocupado em não faltar, pois gosta muito de ir à escola. O desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento, a capacidade de relacionar assuntos distintos são notórios no meu filho."*

Além disso, alguns relatos foram de extrema importância para refletirmos se os conceitos que fundamentam a escola, citados anteriormente neste ensaio, estão

efetivamente sendo colocados em prática e se estão gerando algum resultado no processo de formação integral dos nossos futuros cidadãos trabalhadores, como este a seguir:

R.01 *"Percebo que houve um desenvolvimento do senso crítico, além de se mostrar mais seguro e com mais propriedade nas discussões de diversos assuntos. Observo também, que ele tem plena consciência dos seus deveres e direitos como cidadão. A dificuldade para falar em público foi superada, assim como a timidez que ainda está sendo trabalhada. Tem falado com muita desenvoltura e maturidade."*

Conclusão

Nosso objetivo foi mostrar como o trabalho desenvolvido no Instituto Politécnico da UFRJ em Cabo Frio, tem contribuindo para uma formação mais ampla do aluno. Pudemos concluir que, apesar de ser uma proposta em formação, com todos os percalços esperados, esta tem se mostrado eficiente em sua tarefa de desenvolver no aluno uma autonomia para o trabalho, o potencial crítico, e a responsabilidade, conforme os relatos apresentados. Que nossa experiência não se limite a tornar-se um simples relato de mais um modelo pedagógico, que é exceção no nosso país, mas ser um instrumento que possibilite o debate, a discussão e a reformulação, nos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS:

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. & RAMOS, M. (Orgs.) Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1982.

_____. **Literatura e vida nacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1978.

_____. **Concepção dialética da história.** 2. ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1978.

_____. **Cartas do Cárcere.** Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1966.

GRUPPI, Luciano. **Conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1978.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

LEONTIEV, A. N. **Actividade Consciência e Personalidade.** Tradução de Maria Silvia Cintra Martins. No sítio de The Marxists Internet Archive. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ_person/index.htm>
Acesso em: 27 de julho de 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos** e outros textos escolhidos. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural. 1978.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores.** EDITORA ERICA: São Paulo, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da Politecnia.** O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

Publicados resultados preliminares do Censo Escolar da Educação Básica 2009. No sítio de Inep. Disponível em: <http://inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/escolar/news09_09.htm>. Acessado em: 26/08/2010.